

“AS ANTROPOLOGIAS” NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DECISO/ UFRPE – FRAGMENTOS DE UMA MEMÓRIA

Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva

Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: doralotus@gmail.com

Maria Grazia Cribari Cardoso

Formação em Ciências Sociais e mestrado e doutorado em antropologia

Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mails: mariagraziacardoso@gmail.com

RESUMO

Dentro das comemorações dos trinta anos do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, buscou-se resgatar a memória da área de Antropologia, em cada período por ela vivida na Universidade. Para tanto foram usados documentos, informações – orais e escritas dos docentes - e um levantamento bibliográfico. O estudo revelou a luta e a resistência da área, superadas pela atuação dos docentes em busca do reconhecimento e afirmação na Instituição.

Palavras-chave: Antropologia; Memória; Campo de atuação.

“ANTHROPOLOGIES” IN THE SOCIAL SCIENCES COURSE- DECISO / UFRPE - FRAGMENTS OF A MEMORY

ABSTRACT

Within the celebrations of the thirty years of the Bachelor's Degree in Social Sciences, we sought to rescue the memory of the Anthropology area, in each period she lived at the University. For this purpose, documents, information - oral and written by the teachers - and a bibliographic survey were used. The study revealed the struggle and resistance of the area, surpassed by the work of teachers in search of recognition and affirmation in the Institution.

Keywords: Anthropology; Memory; Field of action.

Introdução

Nos 30 anos do Curso de Ciências Sociais, torna-se precípuo lembrar que este é decorrente do processo histórico do Departamento de Letras e Ciências Humanas - DLCH, criado 1969/70, no período do regime militar brasileiro. Neste momento, o departamento originou-se em bases que iam à contramão dos princípios que fundamentavam as universidades, principalmente para as áreas de Ciências Sociais à época.

Neste contexto, objetiva-se enfatizar a Antropologia como disciplina no Curso de Ciências Sociais, no caminhar desses trinta anos, e como Área do Departamento de Ciências Sociais - DECISO/UFRPE nos últimos 10 anos. Pretendeu-se refletir as marcas dentro de um tempo, situação social, política e econômica, bem como, as articulações de antagonismos, diferenças e reconhecimentos dos limites; e reativar a memória dentro de cada período por ela vivida na Universidade. Para tanto, Para tanto foram usados documentos, informações – orais e escritas dos docentes - e um levantamento bibliográfico.

Para este momento, olhar a Antropologia no referido Curso, em qualquer aspecto é, conforme Halbwachs(1990), Vásquez Sixto(2002), Pollak(1989) e Nora(1993), ressignificar valores, refletir sobre a história, esmerar vínculos e representações. Para este artigo, percebê-la nas teias da memória é, como bem disse Peirano (2014), compreendê-la como una e plural, renascendo a cada momento, em cada novo lugar e em novas configurações.

A Antropologia como disciplina surge progressivamente numa Universidade que, em seu processo histórico reconhece-se detentora do poder de um conhecimento estabelecido unicamente como Ciências Agrárias. Sendo assim, memoriar agora, a trajetória do crescimento da antropologia em relação a outras áreas do conhecimento da UFRPE, que não sejam a de origem, é evidenciar

a quebra lenta e gradual da sua unicidade agrária e a constituição dos alicerces das Ciências Humanas, e especificamente, a Antropologia, foco desta abordagem.

Todavia, é importante destacar que a inserção da disciplina antropologia em vários outros departamentos, principalmente os de ciências agrárias, surgiu do atendimento às demandas exigidas pela atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos, atrelados às transformações econômicas, que passaram a reconhecer o papel do conhecimento das humanidades para o entendimento mais amplo das questões agrárias. Assim, surgiu a matéria antropologia aplicada às ciências agrárias.

Da mesma forma, a saída da disciplina antropologia aplicada às ciências agrárias dos projetos políticos pedagógicos dos cursos ligados as ciências agrárias, ocorreu para acatar a interesses de uma visão tecnicista e economicista a ser inserida na matriz dos cursos¹, nem sempre coerentes com as teorias científicas e práticas extensionistas, em relação ao papel do homem no fenômeno agrário. A inserção da disciplina Antropologia Aplicada às Ciências Agrárias ocorre em meados de 1980 e “arrasta-se” até início de 2000, quando os novos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, buscaram diminuir a carga horária da mesma ou agrupá-la a outras disciplinas, com uma carga horária mínima, justificada pela demanda de outras disciplinas específicas e mais importantes para a formação dos discentes. No Curso de Bacharelado em Agronomia, a Matriz Curricular de 2017 e no Curso de Bacharelado em Zootecnia, na última

¹ Em 2018, apenas três alunos: dois do Curso de Bacharelado em Agronomia procuraram a disciplina. Um terminou e o outro simplesmente abandonou a disciplina e o Curso. O do Curso de Bacharelado em Zootecnia abandonou a disciplina. Esta relação Ciências Agrárias/Ciências Humanas, requer um olhar mais aprofundado (projeto já em estudo), sendo necessário uma consulta junto aos arquivos dos PPCs da PREG-UFRPE.

Matriz Curricular, conforme pesquisa realizada na página do Curso consta ainda a disciplina como optativa, com carga horária de 45hs.

Em toda a sua história na UFRPE, a disciplina antropologia deparou-se com obstáculos para sua consolidação em outros departamentos. O primeiro programa de antropologia aplicada às ciências agrárias ministrada para os Cursos de Agronomia, Zootecnia e Engenharia Florestal, enfocou a formação agrária em Pernambuco e o sistema de representação do homem do campo. Em nosso entender expôs e discutiu como, por quem e de que forma os aspectos da desigualdade agrária, geográfica, cultural, política e econômica se perpetuavam neste país. Diante das concepções do poder agrário vigentes no país e na universidade revelava-se um desconhecimento profundo da relação intrínseca e indissociável entre homem, natureza, cultura e sociedade². Até então, para os cursos de ciências agrárias, a disciplina antropologia deveria enfatizar os aspectos puramente antropológicos – cultura, teóricos e teorias, sem nenhum direcionamento aos pontos acima referidos.

Considerando esta indissociabilidade, a área de antropologia sempre compreendeu que para as Ciências Agrárias, em qualquer época, ela é essencial e desempenha um papel fundamental para a compreensão e relação conteúdo/atuação do curso. Sendo assim, considera-se mais importante, a desconstrução/reconstrução do modo de pensar os problemas históricos, decorrentes das diferenças e desigualdades rurais.

Mesmo diante deste cenário, a disciplina antropologia não se limitou a atender o contexto curricular dos cursos agrários. A memória da disciplina Antropologia, dentro da UFRPE mostra que podemos distinguir quatro

² A temática homem/natureza/cultura, vem sendo aprofundado na Antropologia por teóricos como Claude Lévi-Strauss, Philippe Descola, Perig Pitrou, Davide Vecchi, Clifford Geertz, entre outros.

momentos no caminho do fortalecimento da disciplina na universidade. Em todos eles a disciplina se impôs a partir das implementações, reestruturações dos formatos e conteúdos de cursos, áreas e departamentos. No **primeiro momento**, esteve atrelada ao Instituto de Ciências Humanas; **no segundo** com a criação do Curso de Licenciatura em Estudos Sociais – Habilitação em Educação Moral e Cívica; **no terceiro**, ao Departamento de Letras e Ciências Humanas- DLCH; e **o quarto**, ao Departamento de Ciências Sociais- DECISO. Nestes momentos distintos do seu caminho é possível evidenciar gradualmente os aspectos que envolveram a consolidação da disciplina e depois da Área, quanto aos seus espaços, demandas, campos de atuação, interesses temáticos e dilemas dentro e fora da Instituição.

2. Momentos de transição

2.1 Primeiro Momento:

De forma isolada e por iniciativa de alguns professores, a implantação do Instituto de Ciências Humanas, em 1970, ocorreu no período em que ainda vivia-se a plena turbulência política e o controle das instituições de ensino. Sua função foi oferecer disciplinas da Área de Ciências Humanas a todos os Cursos da UFRPE, no chamado ciclo básico, de acordo com as exigências do Conselho Federal de Educação, que transformou o currículo seriado em regime de crédito. Por esta ótica, o que hoje ousou chamar de “primórdios da memória” da Área de Antropologia na UFRPE, foi vislumbrado, nos estudos de Araújo (1987), ao afirmar que, as Ciências Humanas iniciaram-se com a Área de Cultura Popular. Da mesma forma aconteceu na UFRPE, onde neste primeiro momento foi criada

a disciplina Folclore. Para Araújo (s.d.)³, nesse momento as áreas viram-se entre duas vertentes: de um lado, os professores da Área de Ciências Humanas, que não sabiam como lidar diretamente com a base de poder fundante e decisório dos departamentos de Ciências Agrárias; e do outro, estudantes desses cursos que viam nas novas disciplinas, e aqui destaca-se a Antropologia, como uma disciplina secundária, sem interesse e sem nenhuma possibilidade de contribuição para sua formação profissional.

A barreira criada para a implantação das Ciências Humanas, não só foi refletida na resistência à mudança curricular e inserção das disciplinas, mas também na aceitação dos professores dessa área, no convívio e na divisão do espaço físico dos departamentos. Estes tinham um caráter autoritário e fiscalizador, não condizente com um ambiente de formação pedagógica voltada para o desenvolvimento de conhecimentos e de valores humanísticos. Ressalta-se que esta disposição opressiva era reflexo do controle e do monitoramento dos conteúdos e das formas de expressar-se dentro das disciplinas da Área de Humanas.

2.2. Segundo Momento:

A Área de Ciências Humanas na UFRPE, somente começa a redesenhar-se com a criação do Curso de Licenciatura em Estudos Sociais – Habilitação em

³ O documento de grande importância para este resgate histórico, foi elaborado pela Prof^a Waldenir Caldeira de Jesus Coelho de Araújo, e cedido por um funcionário da Pró-Reitoria de Extensão, responsável pelo Setor, destinado as últimas peças do antigo Museu do Folclore da UFRPE. Este Museu foi criado pelo Prof. Roberto Benjamin, que dedicava seus estudos à Área de Cultura Popular. O documento é uma Xerox, sem folha de rosto ou qualquer outra informação nas páginas do texto, que identifique seus organizadores, título, editora e data.

Educação Moral e Cívica⁴, em 1972 - “**primeiro curso do Brasil**” – único Curso noturno gratuito na Área de Ciências Sociais e o pioneiro na ocupação do espaço noturno ocioso do campus da UFRPE. Araújo (s.d., f.2). Neste momento, o Departamento de Letras e Ciências Humanas - DLCH⁵ já estava estruturado, assim como estabelecidas as Áreas que o compunham.

A Área de Antropologia, atuando no Curso de Licenciatura era formada por dois Professores Mestres: Waldenir Caldeira de Jesus Coelho Araújo, Eptácio Fragoso Vieira. As disciplinas criadas foram a Antropologia Cultural e Cultura Brasileira⁶, cujos conteúdos eram limitados teoricamente, uma vez que eram controlados internamente, em consonância com o momento político vivido⁷.

4 Informações retiradas da consulta ao Processo nº23082.0012517/88, Processo nº23082.2728/88 e Processo nº23082.0006569/89, que tratam da extinção e solicitam a criação dos novos Cursos, com suas respectivas justificativas, relação de professores, grade curricular e ementas.

⁵ O DLCH foi criado entre o final de 1969 e início de 1970 com todas as áreas definidas: Economia, Administração, Letras, Sociologia/ Antropologia e Política/Legislação (essas áreas agregadas por / formavam uma única área), subsidiando todos os Cursos da UFRPE, em cujas Matrizes Curriculares constava as disciplinas referentes a estas Áreas, que no caso da Antropologia nunca houve reunião. Ela só passa a atuar como tal, após a criação do DECISO.

⁶ Não foi possível para esse levantamento acessar a documentação das disciplinas do Curso de Moral e Cívica.

⁷ No período do regime militar a UFRPE, assim como em todas as instituições de ensino passam por uma intervenção fortíssima. Explicar aqui as limitações dos conteúdos e a pouca ascendência da Antropologia nestes períodos, dentro e fora da UFRPE, torna-se necessário resgatar a história da Antropologia Brasileira – o que agora não é possível fazer - nas publicações da Associação Brasileira de Antropologia-ABA em que se destacam Mariza Corrêa, Mariza Peirano, Gustavo Lins Ribeiro, Miriam Pillar Grossi, entre tantos outros. No campo da Antropologia Norte/Nordeste, em Sérgio Ferreti, Antonio Motta, Maria do Carmo Brandão, Russell Parry Scoty, Josefa Salete, também preocuparam-se em estudar esta fases, relacionando-as as suas conseqüências no ensino e na prática da Antropologia. Mais recente, uma pesquisa organizada pela UFPE, resgata história da Antropologia em Recife, o que nos faz entender a realidade e o pensamento intelectual local sobre a Área.



2.3 Terceiro Momento:

Em 1990, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Câmara de Ensino de Graduação, Resolução nº123/90, Processo nº23082.0012517/88 extinguiu de forma gradual o Curso de Licenciatura em Estudos Sociais- Habilitação em Educação Moral e Cívica e aprovou a criação dos Cursos de Licenciatura em História e de Ciências Sociais – ênfase em Sociologia Rural, em regime seriado semestral. Os Cursos iniciam-se em 1991.

O Curso de Licenciatura em História passa a atuar com a Área de Antropologia, com as disciplinas Antropologia Cultural e Cultura Brasileira. Com a atualização do novo Projeto Pedagógico do Curso - PPC, apenas a disciplina Antropologia Cultural permaneceu como obrigatória. Os outros PPCs tiraram a sua obrigatoriedade dentro da Matriz e a disciplina passou a ser optativa. Dentro dos novos critérios do PPC de hoje, ela continua a ser oferecida para os alunos que estavam na Matriz antiga e não puderam migrar para a nova, estendendo-se este procedimento até o ano de 2018.

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais – ênfase em Sociologia Rural – DLCH, na sua trajetória, teve seu reconhecimento pelo MEC em 1999, Portaria nº1169 de 30/11/99 e em 2005 retira a concentração em Sociologia Rural e incorpora duas áreas de concentração – Estudos Rurais e Estudos Urbanos. O Curso teve a atualização do seu PPC em 2007.

Neste contexto, a disciplina Antropologia, apresentou-se inicialmente de forma muito tímida na Matriz Curricular do Curso, apenas com quatro disciplinas: Antropologia I, Antropologia II, Cultura Brasileira e Folclore. Nesta fase faziam parte da Área, os Professores/a Mestres, Eptácio Frágoso Vieira (Antropologia - UFPE) e Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva Coordenadora (Antropologia –UFPE) e a Professora Doutora Waldenir Caldeira de Jesus

Coelho Araújo-(Antropologia - USP). Todavia, devido ao reduzido número de professores para atender, não só os novos Cursos, como também dar continuidade ao atendimento às disciplinas de Ciências Humanas em outros Cursos da UFRPE, a Prof^a Waldenir, não lecionou disciplinas de Antropologia. As disciplinas seguiam as mesmas tendências anteriores. As ementas das matérias de antropologia seguiam tendo um tom culturalista enquanto a realidade social da época demandava conteúdos mais críticos sobre ela.

Em 1992, a Área de Antropologia incorpora a Professora Maria do Carmo Guenes Tavares de Lima Macedo – Mestra –UFPE, transferida da Universidade da Paraíba-UFPB, reforçando o quadro da área de Antropologia. Em discussões particulares sobre a Área, e a inserção de suas experiências de campo trazidas da Especialização em Bruxelas e do Mestrado, ajudaram na ampliação do número de aulas práticas, enveredando pelas questões indígenas, tornando-se mais tarde, uma referência para as temáticas desenvolvidas nas monografias dos alunos.

2.4 Quarto Momento:

Em 2010, o DLCH dissolve-se e cada área - Economia, Administração, Letras, Sociologia/Antropologia e Política/Legislação cria seu próprio curso. O Departamento de Ciências Sociais – DECISO forma seu escopo com as áreas de Sociologia, Antropologia (que se separam) e novas áreas surgem como a Ciência Política e as Ciências Jurídicas (no lugar de Política/Legislação) e Filosofia. Com a atualização do PPC em 2012, o curso perde a ênfase em Sociologia Rural. Assim como as outras áreas, a Antropologia rege-se a partir deste momento em torno das linhas de concentração: desigualdades sociais, identidades e cultura, Estado, cidadania e políticas públicas, em que se desenvolverão as atividades de ensino,

de pesquisa e de extensão. Com isto, a Antropologia afirma-se frente ao Curso e ao Departamento, como área e disciplina.

3. As “Antropologias”

Esta nova configuração o PPC ampliou toda a concepção do curso, abrindo espaço para a expansão e diversificação de novos interesses temáticos, novas disciplinas, novos procedimentos de ensino e outras atividades acadêmicas como a pesquisa e a extensão, em consonância com a crescente demanda dos fenômenos sociais.

A partir da implementação do novo PPC, o Curso sentiu a necessidade de contratação de novos professores, a fim de atender as disciplinas criadas pelas novas áreas, bem como sua inserção nos recursos de fomentos como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Fundação do Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). Com isto, o Curso pode integrar-se aos Programas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Programa De Bolsa De Incentivo Acadêmico-BIA e Programa de Iniciação Científica- PIC com seus projetos de pesquisas e extensão, propiciando seus alunos a participação em eventos e intercâmbios nacionais e internacionais.

Concomitantemente a estas implementações, a Área de Antropologia, com base nas novas linhas de concentração do curso expandiu-se para outros campos temáticos, mas todos eles com forte inserção no trabalho de campo e em aulas práticas. O objetivo é aliar/confrontar a teoria antropológica à prática de pesquisa, ensino e extensão. Atrelar o exercício da escrita antropológica ao ouvir e sentir no campo os fenômenos socioculturais que envolvem os sujeitos em suas

diversas realidades. A criação de uma área de antropologia no DECISO e o trabalho de campo desenvolvido nela, constituiu-se num estímulo e ao mesmo tempo numa preparação para elaboração de um projeto de Mestrado Profissional em Antropologia – MPA que foi submetido a CAPES em 2018. Mesmo não tendo sido aprovado, a construção da proposta fortaleceu a área e mostrou nossas potencialidades. As aulas práticas e o trabalho de campo tornaram-se um instrumento pedagógico, como diz Durham (2006), que potencializou para o nascimento de uma proposta de pós-graduação.

No Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, o caminho da pós-graduação em Antropologia tomado por muitos dos nossos alunos⁸ reflete a preocupação da área como um todo, e das disciplinas de forma particular, em dialogar e abrir um universo relacional com as fronteiras de outras áreas do conhecimento, mostrando a importância, o papel, os desafios, as aproximações e interfaces da Antropologia com as mesmas.

Como bem afirma Peirano (2006), a reflexão antropológica deve estar em consonância com os debates contemporâneos e atrelados a antropologia clássica como referência e apoio para os encaminhamentos de soluções dos fenômenos sociais atuais. Neste sentido, os professores da área de Antropologia - dois doutores, um em afastamento para o pós-doutorado e dois pós-doutores- com suas amplas experiências acadêmicas, as repassaram para os campos do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo e compartilhando igualmente com outras áreas e disciplinas, para a formação teórica e metodológica dos discentes.

⁸ Os alunos do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, que procuraram seguir o aprofundamento dentro da Área de Antropologia, foram aprovados nos Programas de Pós-Graduação de Antropologia da região Norte, Nordeste, Sudoeste, tanto em Mestrado como em Doutorado.

Todavia, é preciso ressaltar que dentro da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, como em muitos outros todos os cursos das universidades do país, as disciplinas da área de Antropologia foram construídas no sentido de proporcionar uma base de teoria e metodologia antropológica clássica e contemporânea com a intenção de fortalecer a formação da graduação na prática da pesquisa antropológica em suas diversas temáticas.

Portanto, a nossa grade curricular é formada pelas disciplinas obrigatórias: Introdução à Antropologia, Antropologia Clássica, Antropologia Contemporânea, Etnografia, Família e Parentesco e Antropologia das Comunidades Tradicionais. Isto justifica o que Peirano (2006), Corrêa (2014) e Fonseca (2006) evidenciam, quando fazem a correlação clássico /contemporâneo em seus debates. Deve-se ressaltar, que apesar de todas as dificuldades e empecilhos burocráticos, desde o primeiro PPC já tinha sido introduzido aulas práticas, com as Prof^{as}. Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva e depois com Maria do Carmo Guenes Tavares de Lima Macedo. A contribuição das referidas professoras uniu-se aos esforços de inovar no Curso, o ministrar o conteúdo programático com novas práticas metodológicas, confrontando teorias e realidades sociais. Com o PPC de 2012, estas aulas intensificaram-se devido às justificativas de suas necessidades para o Curso e o fortalecimento das disciplinas que as reivindicavam.

Os diagnósticos da realidade social brasileira fizeram a área pensar em mudanças e adequações, voltadas para a formação intelectual acadêmica e para o mercado de trabalho. Assim pensado, possibilitou uma flexibilidade e ao mesmo tempo uma amplitude no conteúdo das novas disciplinas, conforme a inclinação e as especialidades dos professores. Desta forma, criaram-se as disciplinas optativas, com um perfil e conteúdo particular, atendendo ao surgimento e impactos demandados pelos novos fenômenos sociais. Com elas

ampliaram-se as disciplinas da Área, como: Antropologia da Religião, Antropologia da Sexualidade, Antropologia do Corpo e da Saúde, Antropologia e Direitos Humanos, Cultura e Identidade e Religião, Sociedade e Cultura. Apesar de incluirmos seis disciplinas, sentiu-se a falta de acrescentar outras temáticas, para uma leitura mais contundente da realidade vivida. Esta necessidade foi percebida tanto pelos docentes como pelos discentes, mesmo sendo apenas uma área do curso de ciências sociais e não um curso de antropologia. Assim procurou-se verificar se as novas disciplinas estavam compatíveis com as linhas de concentração definidas no PPC, bem como, se o número de professores existentes daria conta do aumento da carga horária e refletir sobre a necessidade de expandir. Por esta ótica, os professores, em seus contextos de especialidades, buscaram as aproximações e conexões com especialistas de outras temáticas antropológicas e com a adoção de novas pedagogias de ensino mais interativas. De modo geral há uma interligação entre os interesses acadêmicos dos professores com as disciplinas de antropologias ministradas.

4. As “Antropologias” – docentes e suas contribuições

Frente a esta realidade, a Área de Antropologia atualmente é formada por cinco Professores, acima já qualificados, que seguem suas inclinações temáticas, ministrando disciplinas obrigatórias, adequando-se às necessidades decorrentes do afastamento de algum professor para capacitação ou pós doutorado, segundo o Plano de Afastamento da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEPE/UFRPE. Paralelamente, ministram as disciplinas optativas, que dentro da execução da matriz curricular, seguem um rodízio, para atender o número de temáticas oferecidas.

Neste sentido, destaca-se aqui, não o currículo do Docente, mas, as suas contribuições decorrentes das trajetórias acadêmicas de cada professor, que implicam num pensar constante de inovação e crescimento do Curso, e de forma específica, na ampliação e reconhecimento da Área, no Curso, Departamento e Instituição. Os professores utilizando-se de estratégias pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão fortalecem os debates éticos, a legitimação e a competência profissional, uma vez que somos responsáveis pela base do despertar dos discentes para a antropologia.

Por esta ótica, evidenciam-se aqui as contribuições⁹ de cada docente para o Curso, em diálogo com as linhas de concentração do Curso **Desigualdades sociais, identidades e cultura, Estado, cidadania e políticas públicas** por meio das quais desenvolvem-se suas respectivas ações nos campos do ensino, pesquisa e extensão.

Na área de Antropologia estas linhas de concentração dialogam entre si constantemente nas disciplinas da Prof^a Dr^a Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva, considerando a dimensão que os conteúdos programáticos abrangem. Elas também se fazem presente quando desenvolve pesquisas, estudos e práticas nas áreas de Memória, Patrimônio, Identidade, Cultura e Movimentos Sociais Negros orientando monografias de conclusão de curso. Com esta atuação, a docente propicia aos discentes, Grupo de Estudos, monitorias e pesquisas junto à FACEPE, CNPq, e em Programas de Pesquisas da Universidade, ressaltando os objetivos da Área de Antropologia para com o Curso.

- **Prof.Dr.Juarez Caesar Malta Sobreira** – manifesta-se a contribuição como docente, ao mundo acadêmico, por meio das linhas de concentração

⁹ Para esta parte do artigo, as informações foram dadas por cada professor/as da Área. A inserção dos dados aqui respeitou as informações, porém teve que adaptar à linguagem usada para a estruturação a que o mesmo se propôs.

estabelecidas atuando no campo da religião e da identidade. em geral, pela história e realizações da *Cátedra Anita Novinsky*. Esta Cátedra coordena e rege o foco do desenvolvimento dos estudos judaicos e neojudaicos e suas manifestações culturais e religiosas, tendo como suporte o Núcleo de Estudos do Nordeste Semita. As propostas da Cátedra, com base na própria formação do docente, definiram o direcionamento dos estudos, das disciplinas e das pesquisas. Outras contribuições foram dadas à Área e conseqüentemente ao Curso, evidenciadas nas edições de livros e apoio a publicações de instituições similares, publicações e artigos editados pela própria Cátedra. Dentro deste contexto de atuação, o docente amplia a gama de opções de estudos e pesquisas junto aos discentes, uma vez que objetiva, uma maior aproximação e interação da Antropologia com outras áreas afins.

- **Prof^a Dr^a Andrea Lorena Butto Zarzar** – sua contribuição configura-se na trajetória acadêmico, quando da participação em ensino, pesquisa, extensão, além de atividades de gestão na administração pública municipal e federal. Os temas, autonomia e igualdade, especialmente no que se refere aos estudos das relações de gênero e suas interfaces com as áreas do trabalho, da ruralidade e políticas públicas, estendida para a agenda da saúde, dos direitos sexuais e reprodutivos e do pensamento social brasileiro, comugam com as linhas de concentração do Curso. No período de 2003 a 2015 ocorreu o afastamento das atividades acadêmicas para experienciar a Gestão Pública Federal – Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA sem, no entanto, deixar de contribuir para o fortalecimento das mesmas, com iniciativas institucionais de estímulo à produção e ao debate acadêmico feitos inclusive com a celebração de parcerias com organizações acadêmicas.

- **Prof^a Dr^a Rosa Maria de Aquino** - desenvolve trabalhos no tripé ensino, pesquisa e extensão em temas relacionados a religião, particularmente

protestantismo, hinologia, diversidade, mas também na de relações raciais e intolerância, em consonância com as linhas de concentração do Curso. Mais recentemente ampliou seu campo de pesquisas junto aos povos ciganos, na perspectiva identitária, com ênfase na adesão ao protestantismo. Nos últimos anos, dedica-se ao ensino da disciplinas, que atrelada a inserção de novas metodologias, incentiva os discentes, por um lado, na expansão de novos conhecimentos, atividades de monitorias e orientações de monografias de conclusão de curso; e por outro, no atendimento das demandas oriundas de discussões e debates. Neste contexto está o Grupo de Estudos de Diversidade Religiosa e Intolerância-GEDRI, cuja atuação envolve pesquisas, artigos e trabalhos apresentados em diversos eventos.

- **Prof^a Dr^a Maria Grazia Cribari Cardoso** – com base nas linhas de concentração do Curso conduz pesquisas para o campo do trabalho feminino e da família em populações de baixa renda, em diferentes setores de atividades econômicas do setor urbano: serviços, comércio e indústria. Enquanto professora da UFRPE ampliou seu campo de pesquisa para o trabalho das mulheres em atividades tradicionais, desenvolvendo pesquisa sobre o ofício das cozinheiras de terreiro nas religiões afro-brasileiras. Atualmente, discute o trabalho feminino, a divisão sexual do trabalho e a as lutas políticas nas associações das tapioqueiras de Recife e Olinda. No mesmo caminho, seguem as atividades docentes desenvolvidas no curso de Ciências Sociais com disciplinas, estudos e pesquisas, gerando participações em bancas de conclusão de cursos de graduação, mestrado e doutorado e co-orientações em pós-graduação na área de gênero relacionadas a uma gama de subtemas: sexualidade, saberes, geração, saúde, etc. Esta bagagem acadêmica adquirida lhe proporciona participação em eventos dentro e fora da instituição cujas propostas fortalecem a área e mostra as potencialidades da docente.

5. Considerações finais

A Área de Antropologia no Curso de Ciências Sociais - UFRPE enfrentou todos os entraves para assumir e consolidar seu espaço no curso e na instituição. Provocou debates e criou tensões, perguntando-se sobre: para que, para quem e porque da sua inserção na Instituição.

Neste sentido, os docentes da área de antropologia são constantemente desafiados a responder as demandas da área na atualidade. Por um lado, procuram construir novas ferramentas pedagógicas; por outro, procuram estudar, pesquisar e interpretar os mais variados fenômenos sociais, ensinar sobre o papel e os caminhos da Antropologia, sem afastar-se dos ensinamentos clássicos e ao mesmo tempo concentrar-se na antropologia contemporânea, olhando o outro e apreendendo-o em sua diversidade.

Por esta ótica, traçar a memória da Área de Antropologia no Curso de Ciências Sociais permitiu evidenciar que seu avanço foi além do ensino e da pesquisa. Abrange, mesmo que ainda de forma lenta e gradual, um contínuo processo de discussão antropológica e interfaces entre as atividades que se realizam dentro e fora da área e do curso, bem como da instituição. A constante atuação interna dos docentes em várias atividades como grupos de estudos, pesquisas, participações em eventos e principalmente nas inovações metodológicas, mostra que tem sido uma característica fundamental e constante, a busca de uma dinamicidade, superando o sentimento antigo de uma área “subterrânea” na concepção da comunidade acadêmica da UFRPE.

Isto implica que a disciplina antropologia na UFRPE primeiramente estava atrelada as ciências agrárias, não havia para os seus conteúdos esta dinamicidade-

Atualmente, conjugamos a base teórica clássica com a contemporânea a fim de revelar as pluralidades sociais e associar os diversos métodos de ensino com a vivência da pesquisa de campo e da orientação. A luta para seguir esta trilha, conduz a reflexão sobre a verticalidade e horizontalidade da área dentro da Matriz Curricular, onde se constata ainda muitas lacunas a serem preenchidas. Na correlação clássico/contemporâneo no currículo do curso revelam-se teorias das antropologias do centro predominante e pouca ênfase na antropologia brasileira, a periférica. A rica tradição antropológica do Brasil com suas pluralidades das influências expõe a necessidade de um debate crítico para ressignificar o “contraste do fazer” a história e a atualidade da antropologia brasileira. Desta forma, precisarmos avançar mais no diálogo dentro da área a fim de que esta evolução reverbere nas propostas de ensino do Curso.

Recebido em 18 de julho de 2020.

Aprovado em 25 de julho de 2020.



Referências

DURHAM, Eunice. Ensino da Antropologia. In: Grossi, Mirian Pillar, Tassinari, Antonella, Rial, Carmem. (orgs). **Ensino de Antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além fronteiras**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

CORRÊA, Mariza. A História que me Orienta. In: Scott, Parry, Campos, Roberta Bivar C., Pereira, Fabiana. **Rumos da Antropologia no Mundo: geopolíticas disciplinares**. Recife: Ed. UFPE, 2014.

FONSECA, Cláudia. O Exercício da Antropologia: Enfrentando os Desafios da Atualidade. In: Grossi, Mirian Pillar, Tassinari, Antonella, Rial, Carmem. (orgs). **Ensino de Antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além fronteiras**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

PEIRANO, Mariza. Um Ponto de Vista sobre o Ensino da Antropologia. In: Grossi, Mirian Pillar, Tassinari, Antonella, Rial, Carmem. (orgs). **Ensino de Antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além fronteiras**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice/Revista Tribunais Ltda, 1990.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História. Projeto História, n.10, dez.1993.**

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. V.2,n.3, p.3-15, 1989.**

VÁSQUEZ SIXTO, Félix. Construyendo el Pasado: la memoria como práctica social. **ECA. Estudios Centroamericanos, a. LVII, noviembre-diciembre, p. 1050-1065. 2002.**